Anno 16.º | Sabado, 24 de Novembro de 1923 | N.º 804

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR • EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Obras da Barra de Aveiro

As receitas da Junta Autonoma

De todas as Juntas Autonomas criadas para os portos do Continente—o movimento foi geral—só duas, talvez, teem hoje condições de vida: a do porto de Leixões e a da barra de Aveiro.

Só estas teem asseguradas receitas proprias e bastantes, que permitem realizar os seus planos sem dependencia do orçamento geral do Estado.

Quando eu e o sr. Silverio da Rocha e Cunha estudámos e elaborámos as bases do projeto da Junta, por incumbencia do Ministro do Comercio dr. Antonio da Fonseca, em começos de 1921, vimos já, nitidamente, o problema financeiro, que era o maior obstaculo a vencer.

O problema financeiro do paiz, que não era segredo nem admitia ilusões para quem o quizesse estudar no despenhadeiro em que caminhava, e o problema financeiro da Junta Autonoma que, sem receitas proprias, obtidas nas fontes de riqueza local, nunca poderia fazer as obras indispensaveis.

Contar com subsidios do Estado, com grandes verbas no orçamento, como durante alguns anos ingenuamente se esperou, era perder para sempre a partida.

Aveiro nunca conseguiria realisar as suas aspirações de possuir um porto razoavel, embora modesto, servido por uma barra de acesso regular.

Não duvidámos arrostar com a responsabilidade e com o odioso de criar receitas e criámo-las.

Sem gravame para ninguem, sem perturbar a vida economica da região interessada, sem prejudicar nem embaraçar nenhum exercicio de actividade, antes consultando e ouvindo sempre alguns dos futuros contribuintes, em muitos dos quais encontrámos a maior boa vontade e o mais patriotico apoio.

Claro é que isto nos valeu logo uma grande especulação politica feita em manifestos e escritos, que cuidadosamente guardo, especulação essa que o partido democratico não repudiou, antes sancionou e excitou, e destinada a levantar contra o projecto da Junta Autonoma os proprietarios marginais, apanhando-lhe os votos.

Velhos processos saloios de fazer politica que ha muitos anos estavam desacreditados.

Ora os proprietarios da Ria é que foram sempre os mais prejudicados com as obstruções da barra e foram eles sempre quem mais vivamente reclamou providencias aos governos contra o mau estado dessa comunicação da Ria com o mar.

Foram eles que ameaçaram e perseguiram o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, foram eles que aqui realisaram varios comicios e reuniões para pedir—obras da barra—em todos os tempos em que por se tapar a barra viram inundados os seus campos, perdidas as suas praias e inutilisadas as suas marinhas.

«*Oudinot*, escreve o sr. Adolfo Loureiro, *teve, portanto, muito em vista os interesses dos proprietarios das marinhas, sacrificando um pouco os da navegação e do bom regimen das aguas e preocupando-se muito com as questões de salubridade de Aveiro.*»

E o grande engenheiro Luiz Gomes de Carvalho, na sua memoria ou relatorio, dando conta dos trabalhos realisados desde 1802 a 1803, diz, segundo Adolfo Loureiro, o seguinte:

«*As circunstancias eram temerosas. Quando principiaram os trabalhos, a morte havia roubado dois terços da população de Aveiro. Com o entupimento da barra os campos estavam submergidos e as marinhas convertidas em pantanos. O comercio perdido. A navegação aniquilada. Parte da cidade despovoada e as casas abandonadas, sem portas nem janelas!*»

Como é, pois, que para obras tão dispendiosas e de interesse capital para os proprietarios, a propriedade havia de passar sem contribuir?

Não era razoavel, não era justo, não era equitativo.

Mas contribuia sem gravame. A propriedade insignificante nada pagaria. A pequena pagaria 2$50, a grande, como Monte Farinha, indivisa, pagaria 300$00.

Foi isto substituido por uma percentagem sobre as contribuições do Estado e é, talvez, preferivel.

Mas o que nós queriamos em 1921, era lançar a contribuição para as obras da barra antes do Estado aumentar as suas taxas, porque os proprietarios poderiam, em tempo, solicitar do Estado uma diminuição correspondente á contribuição da Junta.

Os impostos criados são suaves; todos os pagarão de boa mente, desde que se veja a sua imediata aplicação numa obra de tanta utilidade.

A Junta deve ter uma receita ordinaria, nos primeiros anos, de perto de 300 contos que de futuro, certamente, subirá.

Muitas são as despezas a fazer, grandes os encargos, bem pezada a tarefa.

Mas da honestidade dos homens que a constituirem, da inteligencia dos que para ela deverão ser escolhidos, da sua boa orientação, isenção politica e pessoal e patriotismo, é licito esperarmos todos uma escrupulosa e proveitosa aplicação das receitas que se vão arrecadar.

A Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, depois de aprovado o regulamento que ainda lhe falta, tem condições para viver e realisar o seu grande plano, sejam quais forem as vicissitudes por que passem as finanças do Estado e as perturbações que se dêem na vida politica ou governativa da Nação.

E do odioso que fizeram recair sobre nós, temos nós muita honra.

Sem esse rasgo, sem assumirmos essa responsabilidade, sem pôrmos a questão com clareza e com franquêsa, a Junta Autonoma de Aveiro estaria ámanhã nas condições das outras Juntas que não teem receitas proprias, que nada podem esperar do Estado, que nada podem fazer daquilo que deveriam fazer. E do sacrificio que a todos se pede para uma obra de tal importancia, de que depende a vida dos povos ribeirinhos e o futuro das nossas terras, bem compartilharam já os que a este assunto dedicaram, desde o inicio, os seus esforços.

ALBERTO SOUTO.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XV

Continuam os agravos e as apreensões
O comissario de policia é entregue ao tribunal
Como o conservador do Muzeu era caluniado

O sindicante foi tão escrupuloso, que quiz certificar-se da existencia dos belos moveis antigos e, para tanto, obtida prévia auctorisação, foi a casa do sr. José de Pinho, acompanhado deste, de Firmino Costa e do seu secretario (auto a fls. 214).

* * *

Infelizmente, o conservador do Muzea, *não tem a sua casa guarnecida de bélos moveis*, nem antigos nem modernos; e, tanto na sua residencia, (ao contrario do que aconteceu a Marques Gomes) como no armazem que tinha no Muzeu, *não se encontrou um unico objecto que fosse pertença do Estado*,—declarou-o Firmino Costa *depois de ter percorrido toda* a residencia do sr. José de Pinho e *minuciosamente observado todos os objectos* (auto de fls. 214).

* * *

A figura desgraçada que o comissario fez, sabe V. Ex.ª a quem se deve? *Ao proprio Marques Gomes*, pois foi este *quem o informou*, em parte pelo menos. Consta do auto de declarações de Marques Gomes, na investigação policial feita a proposito do taboleiro! (fls 230 v. e 231).

* * *

Todos estes factos, já de si muito graves, *e outros, como as falsas declarações* em documentos oficiaes *e a inconfidencia* em materia de serviço, *deram origem* a que o sindicante sôlicitasse autorisação (fls. 251A) para *entregar o comissario de policia ao poder judicial, proposta com que* o Ex.^mo Ministro *concordou* por seu despacho de 16 de agosto (of. a fls. 268).

* * *

Em 17 do corrente mez, foram enviados ao Poder Judicial os elementos necessarios para que o processo contra o comissario de policia, na parte referente ás falsas acusações formuladas contra o conservador do Muzeu, tenha o seu inicio.

* * *

Demonstrado estava já que as calunias do conservador contra o arguido, eram... *verdades fulminantes*, e agora, *demonstrado fica que o caluniado era o proprio conservador*. Era e é.

A facção defensora de Marques Gomes, *persiste em insinuar* publicamente *que o conservador tem rasca na assadura*, e isto por que ou são extraordinariamente maus ou supinamente estupidos.

O Debate de 13 de outubro, em artigo de fundo, afirma:

. . . .

«As comissões politicas o que pediram e pedem ainda e reclamam *é que a sindicancia vá mais longe...*

E ha de ir!

Mais longe, sim!

Porque publicamente se afirma *que não só o funcionario sindicado* mas outros empregados teem responsabilidades importantes no desaparecimento de objectos do Estado e que se encontravam naquele Muzeu».

. . . .

"O que repugna a todas as consciencias, é que se descarreguem todos os rigores sobre uns *e se faculte a impunidade a outros*, quando aqueles e estes tenham, como vulgarmente se diz—*rasca na assadura*».

* * *

Reeditava-se a calunia, dando-lhe a mesma origem que o comissario de policia, colaborador do *Debate*, indicára—*as vozes do mundo e a opinião publica*.

Felizmente que aquele artigo foi publicado *muito depois* de terem terminado as investigações, *razão maxima e unica* por que não chamei ao director do jornal a prestar declarações; e, digo felizmente por estar moralmente convencido que o poupei á triste figura que o comissario fez e que este, talvez, ocultou dos seus amigos, que agora a podem vêr na admiravel fotografia que com bastante nitidez arquivo neste relatorio.

XVI

Uma suspeita que se não confirma
As apreensões continuam sem incidentes

O sr. Homem Cristo, no seu depoimento, emitiu a suspeita de que Marques Gomes tivesse trazido do mosteiro de Arouca, onde ôra em agosto de 1917, alguns objectos a que, possivelmente, tivesse dado descaminho.

Pelos documentos de fls. 240 e 241, este assinado pelo cidadão Custodio Fernandes Soares de Pinho, actual *Juiz da Irmandade ou Associação da Rainha D. Mafalda*, e aquele, pelos cidadãos José Luiz de Sousa, Justino de Jesus Ferreira e Manuel de Sousa Brito,—verifica-se que Marques Gomes não requisitou, por escrito ou verbalmente, quaisquer objectos, nem conhecimento teem de que de Arouca, para Aveiro, ele os tivesse trazido quadno ali esteve a selecionar objectos de arte para um Muzeu de arte sacra.

* * *

Em 12 de agosto o sindicante comunicava ao sr. Director Geral de Belas Artes que as apreensões continuavam sem incidentes e que alguns objectos tinham sido entregues voluntariamente (of. a fls. 250 v).

(Prossegue no proximo numero).

POUCA SORTE

O sr. dr. Afonso Costa, que, de Paris, veio, á carreira, para salvar *isto*, bateu já em retirada, deixando nos de novo entregues ao desgoverno das facções cada vez mais interessadas no descredito do regimen.

Verdade seja que desde a hora em que as objectivas dos *reporters* fotograficos o apanharam em fóco com o Barbosa de Magalhães e o Nordeste, seus eternos cabrions, não havia outra coisa a esperar...

Bernardo Torres

Subscripção para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte . . .	2:027$70
Padre Diamantino de Carvalho (Mira) . .	10$00
Soma	2:037$70

A redacção de *O Democrata* pede áqueles dos srs. subseritores, que ainda não entregaram as importancias aqui mencionadas, o favor de o fazerem com possivel brevidade, podendo para esse efeito ser procurado o nosso director, o sr. Alfredo Cézar de Brito, ou ainda o administrador do jornal, João Alves Ribeiro.

Novo Governador Civil

Foi na quarta-feira empossado na chefia do districto, o capitão sr. Julio Cruz, escolhido pelo actual governo para seu representante nesta circunscrição administrativa.

Ao acto assistiram alguns amigos pessoaes e politicos de s. ex.ª, que assinaram o respectivo termo, e a quem o sr. Julio Cruz fez sciente de que, não vindo para estabelecer discordias politicas, com todos contava para a obra administrativa que constitue o seu objectivo.

Os nossos cumprimentos.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Portos maritimos

O que ha a fazer

Devido á pena do ilustre engenheiro Mendes Barata, que aqui superiormente dirigiu os trabalhos de salvação do vapor *Desertas*, naufragado no sul da Costa Nova em 19 de novembro de 1916, insere o brilhante quotidiano alfacinha, *Diario de Noticias*, um artigo do qual, com a devida venia, transcrevemos a parte que diz respeito ao porto desta cidade:

. . . .

E' este porto um dos melhores que possuimos, mas está desaproveitado, devido ás pessimas condições da sua barra. Basta olhar para uma carta para vêrmos que enorme região ele poderia servir.

Interiormente, ha necessidade de profundar varios canais, fechando alguns esteiros que só servem para estorvar o regular movimento das aguas, e abrir novos, como, por exemplo, até Espinho e prolongar o da Costa Nova até Palheiros de Mira.

A muita gente parecerá isto um sonho de louco; mas como tenho repetido, trata-se dum plano a realisar num tempo bastante largo, conforme os recursos de que se fosse dispondo.

O Vouga, regularisado e dragado, poderia ser navegavel, regularmente, até muito acima da confluencia com o Agueda, e este igualmente navegavel até á vila do mesmo nome. A chave deste desenvolvimento é a praticabilidade da barra. Feito isto, reconhecer-se-ia logo que os trabalhos executados justificavam plenamente as despesas, devido ao desenvolvimento do trafego para Aveiro, Ilhavo, Vista Alegre, Vale do Vouga, Ovar Espinho, Mira, etc.

Julgo que é possivel tornar sagura a barra de Aveiro, fazendo os seguintes trabalhos:

O paredão do lado do sul deve ser prolongado para o mar, o que pode mesmo ser feito com pinheiros, como indiquei para a barra do Douro. Na parte norte, que é o lado principal, por dali virem as areias, arrastadas pelas aguas que correm ao sul e tambem pelos temporais de N. O., deve ser construido o principal molhe, que entrará muito pelo mar dentro e para o interior do porto.

As chamadas Portas de Agua devem ser tapadas, fazendo-se a principal concordancia das aguas no grande canal que parte de junto da antiga fortaleza (torre de sinais).

Pena é que ele tenha sido projectado tão estreito porque, se assim não fosse, taparse-ia tambem o braço de S. Jacinto para que a corrente da agua, que por ali vem, não perturbasse a agua que vem correndo pelo canal projectado, segundo o eixo da barra. Fechando-se o braço de S. Jacinto, o volume da agua, deslocado pelas marés, será grande e obrigará a fortes correntes no canal projectado, devido a ele ser estreito, o que é de grande inconveniente. Deve, pois, fazer-se bem a concordancia dos dois braços, a fim de evitar, tanto quanto possivel, o estabelecimento de contra correntes.

Para ligar o porto com o braço da Costa Nova, deve ser alargada e profundado o actual canal de ligação, e optimo será se fôr aberta uma nova barra, nos Palheiros de Mira, com a forma indicada para a barra de Aveiro, porque assim regular-se-á melhor a conservação do braço da Costa Nova, servindo alem disso para as necessidades locais.

Fazendo junto da cidade de Aveiro uns molhes para a atracação de navios, ligando-os á linha ferrea, e edificando ainda pequenos cais, junto de outras localidades, teremos assim bem servida uma enorme e rica região, que bem o merece.

Biblioteca Municipal

Foi adquirida para este fim toda a livraria pertencente ao falecido sr. Alexandre Ferreira da Cunha, composta de bastantes volumes, e que o antigo professor havia deixado em testamento á Santa Casa da Misericordia.

E' mais um beneficio da camara do dr. Lourenço Peixinho a esta terra, mas nem por isso os cães deixam de ladrar...

Roubos de bicicletas

Não se tinham ainda apagado as impressões produzidas com a batida a Serafim Maia, quando ele se apoderou da segunda bicicleta do nosso amigo José Teixeira da Costa—já é simpatia!—e eis que outro artista se estreia no mesmo genero de... trabalho, sendo desta vez a victima escolhida o sr. Manuel Vieira da Silva Junior.

O novel larapio, tambem entregue ao tribunal, que certamente lhe premiará as aptidões, dá pelo nome de Carlos Pereira e diz ser natural da freguezia do Bomfim, da cidade do Porto.

Horas aziagas...

Notas mundanas

Num dos quartos particulares do hospital desta cidade sofreu a extração dum volumoso quisto cebaceo existente sobre a vertebra atlas, o nosso amigo sr. José Casimiro da Silva, que, á hora que escrevemos, se encontra felizmente bem.

Foi operador o distinto clinico sr. dr. Lourenço Peixinho, coadjuvado pelo seu colega dr. José Vieira Gamelas.

— Deu ante-ontem á luz um menino a esposa do sr. Manuel da Silva Felix, empregado no Banco Regional.

— De visita aos seus, esteve nesta cidade o general Peres, aqui muito considerado.

—Regressaram de Lisboa, onde foram de visita a seu cunhado e irmão, o sr. Francisco Vieira da Costa, o nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire.

Opusculo

Recebemos do sr. dr. Alberto Martins de Carvalho as *Cartas do dr. Antonio Candido*, que fez publicar num elegante volume, e cujo aparecimento só vem confirmar os creditos do habalisado jurisconsulto.

Muito agradecidos.

BENEMERENCIA

Do sr. dr. Artur Pinto Basto recebemos para a entrevada Justa Salgueiro, a quantia de 1$50 com que deliberou socorre-la mensalmente e que muito agradecemos em nome dela.

Vieira da Costa

Continuam a ser muito animadoras as noticias sobre o estado da esposa e filhos do nosso querido amigo e conterraneo Francisco Vieira da Costa, o que nos apraz registar com a maior satisfação, ansiando pelo dia em que possâmos dar noticia do completo restabelecimento de todos.

Vieira da Costa, que se acha imensamente sensibilisado pelas inumeras provas de consideração e amisade recebidas durante as horas amargas por que ha passado, conta tambem, dentro em breve, agradece-las a todos quantos se não esqueceram dele, apressando-se a enviar-lhe palavras de conforto ao saberem da desgraça que tão em cheio o feriu no seu amor de pae e marido estremoso.

TEATRO AVEIRENSE

Em 1 de Dezembro, estreia de uma grande companhia de circo

E' para nós muito agradavel podermos informar os leitores de que a Direcção do Teatro Aveirense acaba de firmar contracto com uma grande companhia de circo, a mesma que a epoca passada trabalhou durante mezes sucessivos no Coliseu dos Recreios de Lisboa e da qual fazem parte 22 artistas notabilissimos, 3 cavalos e 8 cães.

Dirige a companhia Alfonse Luftmann, artista de grande mérito, trazendo como *regisseur* José Figueirôa, já bem conhecido em pistas portuguezas.

A estreia desta companhia, que entre nós fará uma pequena temporada, deve ter lugar na noite de 1 de dezembro proximo, devendo, para este fim, ser transformado o nosso teatro num pequeno Coliseu dos Recreios o que vai constituir para todos os aveirenses uma autentica novidade.

A direcção do Teatro Aveirense é bem digna de louvores pela forma por que procura servir o publico frequentador da elegante casa de espectaculos, trazendo agora a esta cidade, e para variar, uma companhia, genero da anunciada e na qual figuram artistas de reconhecida fama mundial.

Moçambique, lauta bôda

Segundo refére o nosso colega lisbonense *A Patria*, que por mais duma vez se tem ocupado das coisas de Moçambique, a situação financeira desta colonia é por tal forma angustiosa que nem sequer se vislumbra através dos optimismos do Alto Comissario, o democratico Victor Hugo de Azevedo Coutinho, intimamente absorvido na garantia dos seus vencimentos e de todo entregue á prodigalidade de remunerações aos seus principaes colaboradores, um palido raio de esperança de melhores dias.

E como póde isso acontecer se contra o voto do Conselho Legislativo se fizeram agora três nomeações de secretarios provinciaes—a 300 libras por cabeça — consideradas perfeitamente inuteis?

Esbanjar, esbanjar é no que esta gente pensa para depois ainda ter o desplante de apregoar aos quatro ventos que o país foi posto a saque!

Não haja duvidas. Um alto comissario a 430 contos anuaes, não contando com as ajudas de custo que estão em projecto e que não se sabe a quanto irão; mais três secretarios provinciais a 360 contos, não contando, tambem, com as ajudas de custo a que terão direito e ainda uma casa civil e militar composta de um chefe de gabinete, dois secretarios e dois ajudantes de campo cujos vencimentos devem egualmente ser talhados á grande—só isto, imaginem os leitores para onde atira.

Por bem menos — lembra *A Patria* — gritava o grande Mousinho de Albuquerque — *Aqui d'el-rei!*

Pois nós não gritâmos *aqui d'el-rei* porque o não queremos cá. Mas que havemos de juntar a nossa voz á de aqueles que protestam contra as delapidações do dinheiro do Estado, havemos.

Para que no dia do ajuste de contas se não meçam todos os republicanos pela mesma bitola...

Despedida

Do sr. Jaime Vilares, que neste distrito exerceu as funções de governador civil, sem atritos, recebemos cumprimentos de despedida ao deixar esse logar, que por outro acaba de ser preenchido, como hoje noticiâmos.

S. ex.ª volta para o Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, a cujo corpo docente pertence.

Começando

Por incumbencia da Junta Autonoma está em Aveiro afim de inspecionar o estado da Ria e das obras ha anos abandonadas, o sr. Craveiro Lopes, tenente-coronel de engenharia, que é considerado hoje como dos raros engenheiros portuguêses especialisados e autorisados em trabalhos hidraulicos.

O distinto engenheiro, depois do estudo que fez, apresentou a sua opinião: é necessario realisar o que está projetado pelo falecido e ilustre engenheiro Silverio Pereira da Silva e aprovado pelas repartições superiores, prosseguindo nos trabalhos interrompidos, o mais breve possivel.

Os grandes trabalhos começarão, certamente, pelo ataque ao Canal do Espinheiro, dragando-se o terreno entre as duas motas que se abrem em frente da ilha de Sama e que irão projetar as aguas do Vouga e do centro da Ria em frente ao canal da barra.

Mas antes disso é preciso fazer alguns estudos e reparações e acudir já a S. Jacinto e ao paredão. Não ha tempo a perder. Um temporal pode devorar metade dos palheiros daquela praia e fazer estragos enormes no molhe sul.

Para isto, por ser urgentissimo, resolveu a Comissão Executiva da Junta Autonoma, á maneira do que já fez ha tempo, pedir um emprestimo por letra particular na Caixa Geral dos Depositos, garantida pelas assinaturas pessoais dos seus membros, visto a falta de regulamento não permitir outra forma de se arranjarem fundos para essas despesas, as reparações não poderem esperar e o Estado nada fazer.

A Junta encetou negociações com o sr. Craveiro Lopes para este ilustre engenheiro ficar a dirigir as obras, contratado, e residindo em Aveiro. Indubitavelmente, se isso se conseguir, é uma acertada e feliz escolha e um grande passo dado.

Necrologia

Faleceu na quarta-feira á noite, após cruciante sofrimento, a sr.ª Tereza do Nascimento, de 72 anos, mãe estremosa dos srs. Luiz e Eduardo Pinho das Neves, a quem enviâmos sentimentos.

DESPEDIDA

Abel Pedro de Sousa, *tendo passado o seu estabelecimento para fixar residencia em Amarante, terra da sua naturalidade, vem por este modo despedir-se de todos os seus amigos e freguezes, visto pessoalmente o não ter podido fazer, oferecendo-lhes ao mesmo tempo o seu fraco prestimo naquela vila.*

Aproveita o ensejo para tornar sciente de que deixa as suas contas por completo liquidadas, mas se alguem se julgar seu credor pede a fineza de dirigir a respectiva factura, no praso de 8 dias, para o Café Club—Amarante.

Aveiro, 18 de Novembro de 1823.

Correspondencias

Oliveirinha, 22

O nosso mercado mensal, que ontem se efectuou, esteve extraordinariamente concorrido tanto de vendedores como de compradores, efectuando-se, por isso, importantissimas transações.

Quanto a cevados, apareceram exemplares de primeira ordem, mas caros, como nunca. Houve quem os vendesse a tres e mais contos, devendo a carne saír a 150$00 a arroba ou ainda acima dessa quantia.

Quer dizer: hoje, um rojão, só para quem fôr milionario!

E não se passa disto.

C.

Praia de Lavácos

No proximo domingo, 2 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, proceder-se-ha á venda do direito e acção a duas terças partes, que na Praia de Lavácos, que produz moliço, na area desta cidade, tinha a falecida D. Maria Emilia da Rocha Neto.

Esta propriedade, que confronta do norte com a Ilha do Monte Farinha, do sul com a Cale da Vila, do nascente com a praia Isabel Manuel, e do poente com a cale de Ovar, está demarcada.

Entregar-se-ha a quem maior lanço oferecer acima da avaliação que será presente, e tem a preferencia, tanto por tanto, o comparte José da Silva Vagueiro.

EDITOS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, processam-se e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Duarte Ferreira da Fonseca, que foi casado, empregado publico, desta cidade, e em que é inventariante sua viuva Joaquina da Conceição Ferreira, domestica, tambem desta cidade. E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar os interessados, ausentes em parte incerta, Benedita Gamelas e João Ferreira da Fonseca, solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de Novembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

LEILÃO

No dia 25 deste mez continuação do leilão começado em 28 de Outubro passado, dos penhores com mais de 3 mezes em atraso da casa de penhores desta cidade de João Mendes da Costa.

Pele de raposa

Deixou-se uma, preta, no compartimento 4, de 2.ª classe, carroagem n.º 341, do comboio rapido que chega á estação de Aveiro pelas 13 horas e seguiu para o Porto na quinta-feira.

Pede-se á pessoa que esteja de posse dela a fineza de a restituir, dirigindo-se ao sr. José Moreira Freire—Rua Manoel Firmino, n.º 16, Aveiro, que pagará todas as despezas.